

Traficante usa filhos para entregar droga

Estevão/Editoria de Arte

Com idades entre 6 e 12 anos, eles são treinados como "soldados" no Jabour e Maria Ortiz para despistar a polícia

ELISA RANGEL

Filhos, sobrinhos e outros familiares de traficantes que comandam a venda de drogas nos bairros Jabour e Maria Ortiz, em Vitória, estão sendo usados como "aviões" do tráfico para despistar a polícia.

Com idades entre 6 e 12 anos, eles recebem instruções dos traficantes para saber onde devem deixar a droga, depois que um usuário faz uma encomenda por meio de telefones públicos ou aparelhos celulares. Normalmente, os aviões e os usuários se encontram em praças e quadras de esporte dos bairros.

Na Delegacia de Tóxicos e Entorpecentes (Deten) várias denúncias de que crianças estão sendo usadas para entregar drogas em Jabour e em Maria Ortiz já estão sendo investigadas.

Uma das denúncias é de que um menino de 6 anos, filho de um traficante, vai para a quadra de Jabour e entrega a droga para quem está sentado nos bancos do local. Segundo moradores, usuários já ficam nos bancos esperando a criança passar e deixar a droga.

Outra denúncia foi feita há quatro meses e relatou que, em Jabour, um traficante morador do beco 19 utiliza os filhos de 8 e 9 anos como aviões do tráfico.

Em Maria Ortiz, um traficante que mora próximo ao campo de futebol Ouro Preto comercializa drogas usando seus sobrinhos, que são menores de idade.

Depois de recebida a encomenda, o traficante entrega a droga para os adolescentes e eles

O ESQUEMA DO TRÁFICO

De acordo com investigações da Polícia Civil, parte da droga que é comercializada nos dois bairros é entregue aos traficantes do local pela quadrilha de um outro acusado de tráfico, conhecido como Vovô, e que atua em Jardim Carapina, na Serra.



Fonte: Delegacia de Tóxicos e Entorpecentes (Deten) e Batalhão de Missões Especiais (BME).

Em muitos casos, a droga chega de barco pelo mangue, que fica próximo aos dois bairros.

Cocaína, crack e maconha são vendidos por meio de encomendas feitas por telefones públicos ou aparelhos celulares. Os traficantes e seus "aviões" distribuem os números dos telefones para encomenda.

Em Jabour, depois de feito o pedido, o traficante combina com o usuário que vai deixar a droga em uma praça ou quadra de esporte do bairro. Depois, envia um menor de idade, muitas vezes crianças, para fazer a entrega.

Nos dois bairros, taxistas também dão cobertura à ação de traficantes e usam os seus veículos para transportar drogas até a praia de Camburi, onde é vendida a usuários que ficam nos quiosques.

A quantidade de olheiros em Jabour dificulta as investigações policiais.

Maria Ortiz possui atualmente cerca de 15 mil moradores.

vão de bicicleta onde o usuário está esperando. Pelo menos três outros familiares do traficante são usados como olheiros do tráfico na região e avisam por celulares se a polícia está chegando.

De acordo com o delegado Danilo Bahiense, que está respondendo pela Deten, o uso de adolescentes é uma estratégia dos traficantes para dificultar o trabalho da polícia e da Justiça.

"Eles distribuem a droga entre os menores porque os adolescentes não ficam tanto tempo presos. Também tem o fato de que se a polícia chegar no bairro, o traficante não pode estar com muita droga na mão, pois assim é autuado como usuário", explicou o delegado.

Na semana passada, a guerra de traficantes dos bairros matou dois homens acusados de tráfico. Israel Pinheiro de Lacerda, 33, foi morto em Maria Ortiz no dia 18. Dois dias depois, em Jabour, outro acusado de tráfico foi executado e era apontado pela polícia como suspeito de ter matado Israel.

Venda feita na hora do futebol

O tráfico de drogas no bairro Maria Ortiz, em Vitória, tem horário certo para acontecer. De segunda a sexta-feira, as drogas são distribuídas após as 19 horas e nos finais de semana, quando durante o dia ocorrem jogos de futebol no campo do bairro. A venda é feita de 8 às 12 horas e de 13 às 18 horas.

As informações foram passadas através de uma denúncia anônima feita pelo disque-denúncia do governo do Estado (0800 283 9944) e estão sendo investigadas pela Delegacia de Tóxicos e Entorpecentes (Deten).

Segundo o denunciante, o traficante optou por vender drogas durante os jogos porque há mais movimento.



Local do bairro Jabour onde a polícia apreendeu bando e droga

Polícia prende 12 no bairro

Doze pessoas foram detidas e mais de dois quilos de cocaína pura foram apreendidos durante uma megaoperação realizada nos bairros Maria Ortiz e Jabour, na Grande Goiabeiras, em Vitória, na manhã de ontem.

O chefe do tráfico na região, Carlos André dos Santos, o Pacau, 24 anos, foi preso com 1,5 quilo da cocaína apreendida. Ele negou que a droga fosse dele.

Ao todo, 130 policiais do Batalhão de Missões Especiais (BME), do Serviço Reservado (P-2) do BME, do 1º Batalhão (Vitória) e do Grupo de Repressão ao Crime Organizado (GRCO) participaram da operação, que começou às 6 horas e terminou às 8h30 de ontem.

Os policiais se reuniram às 5 horas no quartel e foram divididos em 25 grupos para cumprir 25 mandados de busca e apreensão nos dois bairros.

Os mandados foram expedidos pelos juízes Grécio Nogueira Grégio, da Central de Inquéritos de Vitória, e Tasso Lugon, da 4ª Vara Criminal da capital. A operação foi comandada pe-

lo capitão Aguiar, do BME, e aconteceu após três meses de investigações realizadas pela P-2 do Batalhão.

Nos locais de busca, os policiais encontraram 2,3 quilos de cocaína pura, maconha, celulares e até couro de jacaré. Dez homens, uma mulher e uma adolescente foram detidos e encaminhados para a Polícia Federal. A menor foi liberada, assim como um dos homens detidos.

Em uma das casas, um dos suspeitos tentou fugir com uma sacola cheia de buchas de maconha, mas foi capturado e preso pelos policiais.

Depois de prender um traficante em Maria Ortiz, a polícia foi até o quitinete onde ele morava e apreendeu 400 gramas de cocaína.

Muitos moradores acompanharam as prisões e se aglomeraram nas ruas dos dois bairros.

Segundo a polícia, o objetivo da operação era reprimir o tráfico de drogas na região, onde várias gangues disputam o comando de bocas-de-fumo.

AD2270-2

Federal apreende 300 quilos de maconha

Quatro pessoas foram presas e 300 quilos de maconha foram apreendidos durante uma operação da Polícia Federal que começou às 11 horas de domingo e terminou às 18 horas de segunda-feira. Foi a maior apreensão de droga realizada pela PF no Estado este ano.

Um laboratório que era usado para prensa e refino de droga também foi descoberto pelos policiais.

A maconha foi encontrada em uma casa em Nova Carapina, na Serra, onde também foram apreendidos uma prensa hidráulica, três balanças de precisão, ácido bórico — substância que é misturada à cocaína pura — e dinheiro. A polícia também apreendeu quatro carros, eletrodomésticos e outros objetos.

Foram presos: o dono da droga, M.S.C., 34 anos; seu ajudante, o desempregado J.R.N., 27; e outros dois integrantes da quadrilha, o mecânico R.A.S.H., 38, e o analista F.S.L., 24. Eles foram levados para a sede da Polícia Federal, em São Torquato, Vila Velha.

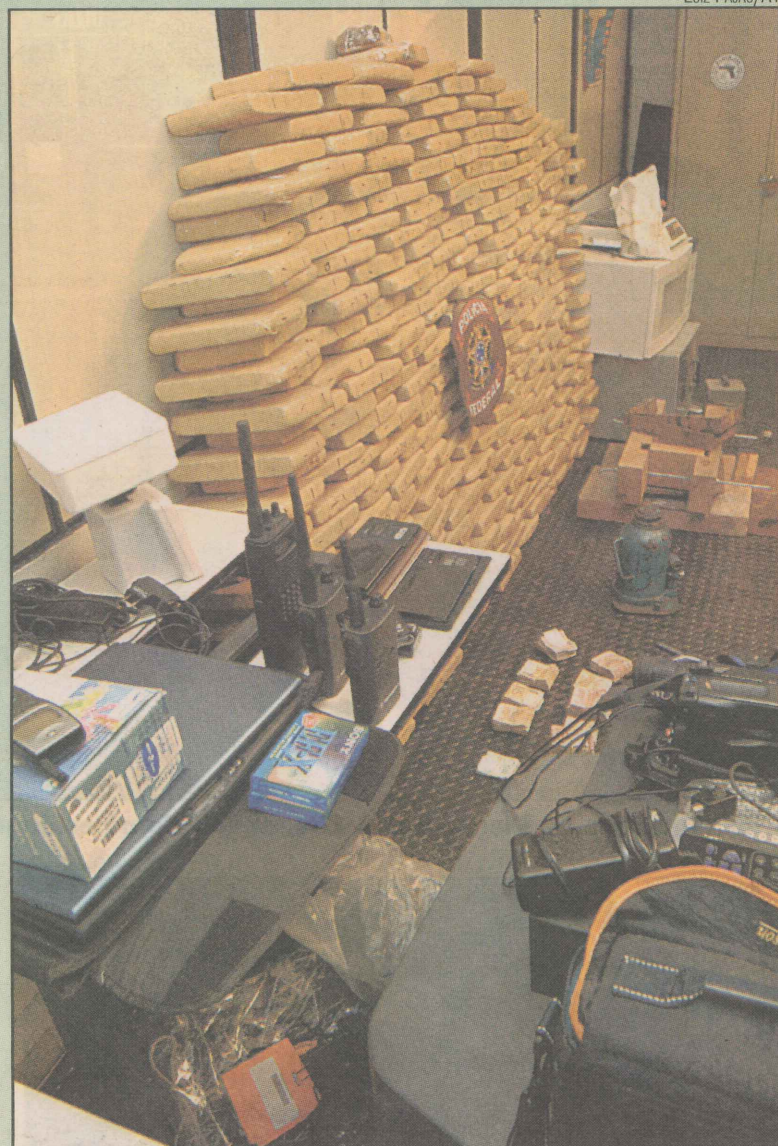
Os acusados foram presos quando saíam de carro da casa onde a maconha estava escondida, em Nova Carapina.

Foram dois meses de investigação até a PF chegar ao endereço da casa de J., onde a droga era armazenada — o endereço não foi divulgado pela polícia.

No domingo, policiais da Delegacia de Prevenção e Repressão a Entorpecentes (DPRE) da PF vigiaram a casa e abordaram os criminosos quando eles saíam com dois dos quatro carros apreendidos. Os outros dois veículos estavam em um lava a jato.

Alguns tabletes de maconha foram encontrados nos carros, sendo que a maior parte da droga estava na casa. Os policiais entraram e prenderam M. e J. em flagrante. Outros dois integrantes da quadrilha foram presos em seguida.

Segundo a polícia, a maconha é proveniente do Paraguai e foi trazida ao Estado por M.. A droga seria vendida no Espírito Santo e no sul da Bahia. Outros integrantes da quadrilha estão sendo procurados.



Droga, balanças de precisão e outros materiais apreendidos

“É fácil vender droga”

O acusado de tráfico M.S.C., que admitiu ser o proprietário dos 300 quilos de maconha que foram apreendidos durante uma operação da Polícia Federal, afirmou em seu depoimento aos policiais que “é fácil vender droga no Espírito Santo”. Segundo ele, o combate ao tráfico é pequeno.

De acordo com o delegado titular da Delegacia de Prevenção e Repressão a Entorpecentes (DPRE) — ele pediu para não ser identificado —, o criminoso confessou que escolheu o Espírito Santo para praticar o tráfico de drogas porque no

Estado existe um grande consumo de maconha.

M. disse que é do Mato Grosso do Sul e morou durante seis anos no Paraguai. Há dois anos, ele mora na Serra, onde começou a traficar.

Ainda em seu depoimento, o acusado disse que sabia da existência de uma força-tarefa da PF no Estado, mas não se preocupou porque sabia que o grupo não investigaria o tráfico de drogas.

M. contou que comprava a maconha de um fornecedor no Paraguai e a revendia para o Estado e o sul da Bahia.

Casal paulista aplica golpe e acaba preso

Uma mulher de 61 anos foi vítima do casal. Ela entregou R\$ 4 mil para receber R\$ 50 mil, em Santo Antônio

Um casal paulista foi preso na manhã de ontem pela Polícia Militar depois de aplicar o golpe do bilhete de loteria premiado em uma comerciária de 61 anos, no bairro Santo Antônio, em Vitória.

Ela foi persuadida a acompanhar o casal a um banco e entregar R\$ 4 mil para receber uma gratificação de R\$ 50 mil em dinheiro, quantia prometida pelos golpistas.

A polícia foi acionada pela filha da vítima e os dois golpistas foram presos na avenida Carlos Lindenberg. Os acusados Antônio Carlos dos Santos, 43 anos, e a namorada dele, Maria de Fátima Rodrigues, 36, foram encaminhados para a Delegacia de Santo Antônio e autuados em flagrante por estelionato pelo delegado Júlio Cesar de Souza Moreira. O dinheiro foi recuperado.

A comerciária — que pediu para não ser identificada — contou que foi abordada por Maria

de Fátima quando esperava o ônibus na rodovia Serafim Derenzi.

A acusada disse que precisava de ajuda, pois estava perdida e queria ir a um banco receber o prêmio da Mega-Sena, no valor de R\$ 500 mil. Maria de Fátima chegou a mostrar o falso bilhete premiado e os números divulgados em um jornal.

“Ela disse que se eu a ajudasse, me daria R\$ 50 mil. De repente chegou o comparsa dela em um carro e, fingindo que não a conhecia, disse que poderia ajudar”, contou a comerciária.

O casal convenceu a comerciária a entrar no carro, o Pointer quatro portas, placa CLL-2200 (São Paulo), e seguir com eles até o banco. Antes, ela passou em casa para pegar R\$ 2 mil que tinha guardados.

“A moça disse que para acreditar em minha palavra e me dar a gratificação eu teria que provar que tinha dinheiro e que sabia lidar com banco. Depois que passamos na minha casa, ainda fomos a um banco onde saquei mais R\$ 2 mil”, contou.

A filha da comerciária viu a mãe entrar em casa sem dizer nada e, em seguida, sair de carro com desconhecidos. Ela pensou que se tratava de um sequestro e acionou a PM.

O casal foi preso uma hora depois, em Vila Velha. Os dois foram abordados quando trafegavam no Pointer pela avenida Carlos Lindenberg, em Vila Velha. Com a dupla, a polícia recuperou os R\$ 4 mil roubados da comerciária, além de US\$ 150 (R\$ 298) e R\$ 500,00, que foram apreendidos em um hotel de Vila Velha onde o casal estava.



A vítima recuperou o dinheiro

MAURICIO MORAIS/AT